

PORTUGAL AFRICANO

VIII — QUELIMANE — LUPAL — GURUE' — TACUAME

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

O Distrito da Zambézia, em Moçambique, é uma das mais bonitas regiões daquela província portuguesa onde se aliam a beleza paisagística de rara formosura com um clima tropical extremamente agradável.

Quelimane é a mais importante cidade da Zambézia, sendo a sede do governo distrital.

Tendo partido de Lourenço Marques, feito escala na Beira e seguido imediatamente para Quelimane, em uma manhã ensolarada de domingo, lá cheguei, ainda de manhã e a minha primeira impressão foi a de que o avião iria aterrissar entre coqueiros e palmeiras.

Com efeito, é esplendorosa a visão aérea de Quelimane. Brotam coqueiros e palmeiras por todos os lados. São dezenas e dezenas de quilómetros, que se estendem pelo mar e do mar para o interior, com a terra dádiosa desventrando-se em coqueiros e palmeiras.

Quelimane fica no centro dessa zona, sendo porto semi-fluvial. Semi-fluvial e semi-marítimo.

A origem do nome da cidade, dizem alguns teria vindo de uma corruptela do inglês "Kill man", já que os primeiros ingleses, que lá chegaram não se adaptaram ao clima da região, tendo sofrido os efeitos de sua tropicalidade e as condições insalubres da região.

A ser esta a origem, o trabalho de saneamento e de civilização que os portugueses trouxeram àquela zona foi excepcional, por que não só desapareceram as condições pouco convidativas da zona, como conseguiram transformá-la, pela plantação dos coqueiros e palmeiras, de forma científica, numa das mais aprazíveis regiões da linda província indica.

Visitei com meus anfitriões algumas plantações e espantei-me com a riqueza do solo, a organização das empresas que as exploram, o nível de vida dos seus trabalhadores e a integração nas plantações mais distantes da cidade entre os brancos e os pretos.

Este fato, volto a acentuar, nesta série, impressionou-me, porque os trabalhadores das raças, cumprem a sua obrigação social, sem qualquer tipo de arma, se não aquela da fé no espírito fraterno, que norteou a implantação de civilização portuguesa em África.

Este mesmo espírito presenciei no Gurue, onde estão situadas as mais importantes plantações de chá de Moçambique e no Tacuame, assim como no Lupal, cujas plantações de cana de açúcar são famosas em todo o mundo.

O importante a respeito desta integração, é o fato de que no distrito da Zambézia encontra-se uma das chamadas "zonas de terrorismo" daquela província.

São duas as zonas, onde tem havido luta. Na região do Tacuame perto do Gurue e ao norte de Moçambique, na região fronteiriça com a Tanganica.

Não são, todavia, os nativos portugueses os que se rebelam, porque estes não tem razão para queixa, mas sim nativos da Tan-

ganica, que se infiltram pelas fronteiras portuguesas e vêm trazer inquietação a estes dois únicos pontos.

Estive em um deles. Estive no Tacuame, embora muito rapidamente. Esta é a única região, onde os portugueses têm armas em casa, apesar de não as usar. E nesta região, existe, não obstante um grande espírito de união entre o nativo português e o branco-português, ligados ambos contra os invasores de outros países.

Esta integração é tão notável que todo o destacamento militar que Portugal mantém no distrito é constituído de pretos!!!

Estive em contacto no Gurue com um vereador do município, que fez questão inclusive de dormir em sua casa, no Campo, com as portas abertas, sabendo todos os nativos que com ele trabalham de tal fato. Não obstante os diversos atentados feitos por negros de Tanganica contra os portugueses brancos e pretos, nas fronteiras com Moçambique, NUNCA NINGUÉM APROXIMOU-SE DA CASA DESTA VEREADOR, que é protegida, às vezes pelos próprios nativos que com ele trabalham.

Disse-me ele que, após 40 anos de Gurue, se tiver que ser morto pelos nativos, ele não se defenderá, porque não pode acreditar que tendo se dedicado, a vida inteira ao bem da sua comunidade e dos habitantes da região, possa vir a ser por eles traído.

A crença deste homem, crença não desmerecida, no nativo é um reflexo da crença portuguesa nos destinos de suas províncias africanas e uma das razões fundamentais da permanência do Portugal na África. . . .
... As quatro regiões visitadas, duas na planície (Quelimane-Lupal) e duas nas montanhas (Gurue-Tacuame) deram-me uma visão bastante boa do próspero e bem dirigido distrito, que exporta para todo o mundo: chá, açúcar, côco e óleo de dendê.

Quero salientar, neste artigo uma experiência que está sendo feita, no Gurue, com bastante êxito, ou seja uma cooperativa de Produção de Chá.

Considerando as dificuldades de comunicações da região, está o Gurue quase na fronteira com o Malawi, ser a região montanhosa e os portugueses que para lá foram, verdadeiros desbravadores, a experiência ganha particular expressão, principalmente levando-se em consideração que está a se fazer com os pequenos plantadores, brancos e pretos, numa valorização notável de trabalho do homem, nesta região bonita, mas de difícil acesso.

Ao finalizar este artigo sobre os quatro municípios visitados na Zambézia, volto a escrever sobre a cidade de Quelimane, onde encontrei um grupo esplêndido de amigos, falando e discutindo assuntos sobre o Brasil, como se brasileiros fossem.

Resalto o fato, porque confirma a impressão que fui fazendo durante a viagem, que está os portugueses ultra-marinhos ávidos de um maior contacto com seus irmãos brasileiros e que do aumento de oportunidades como a que tive de conhecer a África e a deles de conhecer o Brasil poderá nascer as reais bases para a formação de uma grande comunidade lusiada num futuro mais próximo do que poderíamos imaginar.